

Turismo em Paraty e a percepção dos residentes locais

FÁBIA TRENTIN * [fabia@turismo.uff.br]

FERNANDA CRAVIDÃO ** [cravidao@fl.uc.pt]

Palavras-Chave | Paraty, Percepção, Residentes locais, Turismo.

Objetivos | O objetivo geral consiste em conhecer a percepção dos moradores de Paraty acerca do turismo, com vista a compreender a relação dos residentes locais com o turismo. Os objetivos específicos são conhecer o envolvimento dos residentes locais com o turismo e identificar a percepção sobre possíveis benefícios e “malefícios” que o turismo trouxe a Paraty.

Metodologia | O trabalho é um estudo exploratório que utiliza o método quantitativo para identificar a percepção dos residentes de Paraty em relação ao turismo. Foram realizados 402 inquéritos aos residentes nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2013. A aplicação dos inquéritos por questionário foi realizada nos locais de maior trânsito de pessoas buscando atingir maior representatividade dos bairros e distritos que integram o município de Paraty. Por isso, foram escolhidos locais na confluência dos seguintes bairros: Ilha das Cobras e Mangueira, Chácara da Saudade, Centro Histórico, Caborê, Patitiba, Pontal. Também a Estação da Rodoviária constitui um ponto de recolha, dado o movimento que representa. Foi realizada, ainda, pesquisa bibliográfica e cartográfica digital.

Principais Resultados e Contributos | Os resultados dos inquéritos apontaram que, do total de respondentes, 46,7% são do sexo masculino e 53,23% são do sexo feminino. O grau de instrução é diversificado já que 36,57% possuem ensino médio (incompleto e completo); 26,64% possuem ensino básico (incompleto e completo); e 10,5% pós graduação (incompleta e completa).

Quando questionados sobre a situação profissional, 57,71% responderam que estavam empregados formalmente, 19,9% eram autônomos, 5,47% encontravam-se desempregados, 4,98% estavam aposentados e 11,94% encontram-se em outras situações. De salientar que, do total, 43,69% consideram que seu trabalho tem vínculo à atividade turística, sendo o maior percentual encontrado nos meios de hospedagem (17,37%).

Do total de entrevistados, 42,54% disseram ter mais de uma pessoa da família empregada no turismo, sendo a renda média mensal familiar e individual concentrada na faixa até 3 salários mínimos, enquanto 30,10% e 11,19% dos inquiridos têm uma renda mensal familiar e individual entre 4 e 6 salários mínimos.

* **Mestre em Turismo e Hospitalidade** pela Universidade Anhembi Morumbi, e **Doutoranda em Turismo, Lazer e Cultura** na Universidade de Coimbra. **Professora Assistente** do Departamento de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, Membro do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), e Bolsista CAPES.

** **Doutora em Geografia Humana** pela Universidade de Coimbra. **Professora Catedrática** do Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra, e Investigadora do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT).

Na percepção de 68,91% dos residentes, o turismo tem relação com sua comunidade e atribuem maior importância à geração de emprego e renda (30,5%); conservação e proteção do patrimônio natural e cultural (16,7%); divulgação da cidade (16,5%); entretenimento (8,6%); troca cultural entre residentes locais e turistas (8,5%); meio para prover infraestruturas para a população (6,5%); entre outros (12,7%). 57,12% dos inquiridos reconhecem os efeitos positivos do turismo. Um resultado que despertou atenção é o fato de 66,92% terem indicado que não percebem os efeitos negativos do turismo. Dentre os efeitos negativos atribuídos ao turismo pela minoria dos inquiridos estão: a poluição e sujeira nas ruas (38,8%), falta de infraestruturas (32,2%), degradação ambiental (9,9%), violência (4,1%) e outros (7,4%). Apesar de terem consciência acerca da importância do turismo, os residentes locais demonstraram não ter conhecimento suficiente dos efeitos negativos. Por exemplo, não referem a exclusão dos residentes locais do centro histórico, apropriado pelos eventos e pelos turistas; desconhecem o fato de Paraty estar entre as 100 cidades mais violentas com mais de 20.000 habitantes (Waiselfisz, 2013), o que parece revelar algum alheamento de impactos negativos para a população local. Por outro lado, a consciencialização dos efeitos positivos parece estar mais presente, uma vez que os residentes locais reconhecem a geração de emprego e renda (25,8%); a conservação de um modo geral (24,7%); a preservação do ambiente natural e cultural (17%); a melhoria da estrutura da cidade (14,3%); o conhecimento da história e dos acontecimentos históricos relacionados à cidade (2,7%); a divulgação da cidade (2,7%); entre outros (8,2%). A relação entre escolaridade e remuneração está de acordo com estudos de Sakowski e Coelho (2012) sobre mercado de trabalho em turismo.

Limitações | Se, por um lado, ao selecionar os locais de abordagem dos inquiridos se tenha procurado a maior representatividade dos residentes em relação aos bairros, Paraty tem uma população bastante dispersa, muitas vezes acessível apenas por meio do uso de embarcações por residirem em ilhas e praias distantes do centro da cidade. Por outro, o conhecimento do território pelas autoras levou à consideração, por defeito, que a amostragem não seria alterada mesmo que se ampliasse o número de dias da pesquisa.

Conclusões | Toda a área do município de Paraty é protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Instituto Chico Mendes De Biodiversidade (ICMBIO) e pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Se, por um lado, o sistema de proteção do patrimônio cultural e ambiental tende a conservar as características locais, por outro, impõe certas limitações e conflitos relacionados às possibilidades de uso do território em termos de diversificação econômica. Pois, uma vez que todo o território tem alguma proteção pautada na coibição de alterações do patrimônio, natural e cultural, o turismo é uma das atividades contempladas nos instrumentos legais como forma de apoio à proteção e também como motor econômico.

Tal situação pode influenciar a conscientização dos residentes em relação à importância do turismo para o município e para a população local, uma vez que os resultados da pesquisa indicaram que os residentes dão muita importância a esta atividade. Entretanto, o discurso relacionado com a importância do turismo parece estabelecer uma ideia de dependência econômica em relação a esta atividade. Nesse sentido, é possível que esse olhar sobre a importância econômica do turismo possa orientar a percepção dos residentes em relação aos efeitos do turismo, destacando os positivos, enquanto apenas 33,7% do inquiridos percebem os negativos.

Enfatiza-se que a percepção dos residentes deve ser considerada no âmbito da gestão dos destinos turísticos, não apenas como fator de consulta aos locais, a partir de metodologias de planejamento, mas de maneira efetiva visando proporcionar uma gestão territorial do turismo que contemple modelos socialmente inclusivos.

Por fim, chama-se atenção para o que fato de que “o território é um recurso finito. O respeito pelas populações locais é um dever” (Cravidão, 2011, p. 39). É importante que a gestão territorial do turismo considere os instrumentos disponíveis para planejar o uso turístico do território de maneira participativa, contemplando, também, os residentes locais como destinatários de oportunidades econômicas e de um ambiente natural e cultural que lhes proporcione melhoria da qualidade de vida.

Referências

- Cravidão, F. (2011). Turismo, território e cultura: Uma trilogia (sempre) em construção. *Espaço e Cultura*, 29, 35-42.
- Sakowski, P. A. M., & Coelho, M. H. (2012). *SIMT – Sistema de Informações Integrado do Mercado de Trabalho no Setor Turismo*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Ministério do Turismo. Brasília, DF: IPEA.
- Waiselfisz, J. J. (2013). *Mapa da violência 2013: Mortes matadas por armas de fogo*. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA). Rio de Janeiro: Flacso Brasil.